

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 143

DOMINGO, 8 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis

OS SOBRINHOS E O TIO



— Vendemos-lhe pelo custo, convem-lhe? O tio — Hoje, tenho muitos; além disso os construo mais barato e melhores. Os sobrinhos — E' certo, mas tem que velar pela integridade de nossos territorios e dois ou tres couraçados mais, dentro de sua esquadra, não o prejudicam. O tio — Está bem, só para allivial-os desta carga ficarei com elles, embora tenham pouco calado; servem para navegar nos nossos rios americanos.

ARMANDO PALACIO VALDÉS (13)



JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

IV

O tempo ia passando e as cousas não atavam nem desatavam, com visível desgosto da rapariga, que ia perdendo a paciência. Bernardo, notando no seu amigo uma tristeza e acanhamento de dia para dia mais accentuados, resolveu tirá-lo de apuros. Em uma tarde de romaria passeavam juntos, um pouco afastados, quando viram aproximar-se um rancho de raparigas e, entre ellas, Elisa. Sorriu maliciosamente o marinheiro folião, seduzido por uma idéa que naquele momento lhe ocorreu; fez algumas manobras para passar muito perto das moças e, quando apanhou occasião propícia, zás! deu um valente empurrão no amigo e fel-o carambolar com Elisa, dizendo-lhe ao mesmo tempo: — «Elisa, ali tens o José». Depois, afastou-se velozmente. José, confuso e vermelho como um pimentão, quedou-se em frente da formosa rapariga, também confusa e ruborizada. — «Boas tardes» — gaguejou, afinal o rapaz. — «Boas tardes» — respondeu ella. E ficaram conversados para a vida e para a morte.

O amor nos homens reflectidos, calados e virtuosos é, quasi sempre, um sentimento serio. A paixão de José, primeira e unica na sua vida, lançou raizes profundas em pouco tempo: Elisa retribuiu a sua divida de carinho; mostrou-se favoravel a astuta professora; os vizinhos viram o caso com bons olhos; tudo, no começo, sorriu aos namorados.

Mas foi precisamente á entrada do porto, quando já o marinheiro julgava ter segura a felicidade, que o barco entrou de-fazer agua. Ficou aturdido e confuso; o coração dizia-lhe que o obstaculo não era de pouca monta, senão grave. Uma grande tristeza, quasi desalento, se lhe apoderou da alma ao sentir cerrar-se a traz delle a porta de Elisa e ao ver-se sózinho nas trévas da rua. Perpassaram-lhe pela imaginação muitos presentimentos; o peito opprimiu-se-lhe e, sem haver corrido, parou para tomar alento. Depois, enquanto caminhava, procurou em vão apartar de si a tristeza por meio de reflexões mais fagueiras; nada estava perdido: a sra. Isabel nada mais fizera do que adiar a boda sem oppôr-se a ella; em ultimo caso, prescindia-se do consentimento da velha.

Absorto nas suas cogitações, não deu por um vulto que quasi ia tropeçando nelle.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada auxiliar, *Torrelaguna*; da charada em termo por letras,

o e r
e c u

O meu bello collarinho.

Cisla.

Almerinda, Azer, Vanguarda, Carmen, Piliti, Araken, Clovis, Major Zinho, D. Ravib, Lincoln, Papagaio, Odilla, Quininha, Guiomar, Sylvia, Glorinha, Dudu, Turinha e Bido ga solveram todos os tres problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADA CONTINUA (Almerinda)

(Por syllabas)

Come planta trepadeira
Um peixe de vagarinho.
E mordeu-me o tal brejeiro
O meu bello collarinho.

LOGOG IPIDO POR LETRAS (Nhasinha)

Na mythologia — 1, 5, 7, 4, 8, 9
Na mythologia — 1, 3, 4, 8, 9, 2
Na mythologia — 1, 8, 5, 9, 5, 1
Na mythologia — 1, 5, 3, 4, 2, 9, 8, 1
Na mythologia — 1, 3, 4, 9, 2, 7, 1
Na mythologia

CHARADA INVERTIDA POR LETRAS (Azer)

(A' gentil Julieta)

2 — A ilha é banhada por este rio.

CORRESPONDENCIA

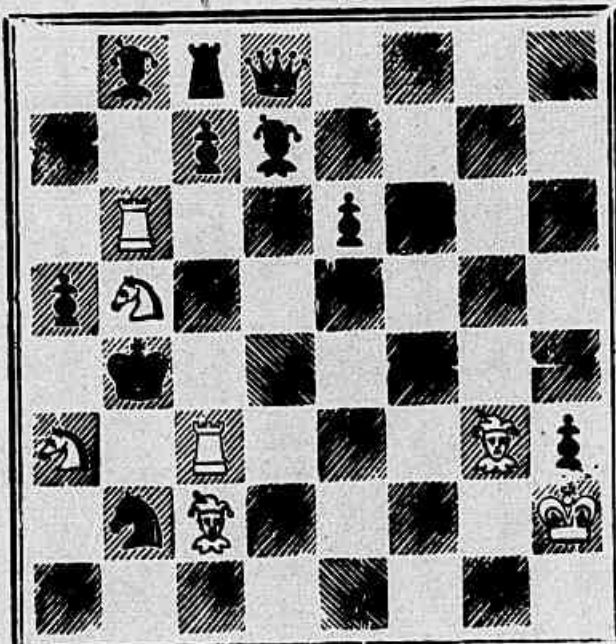
Julieta e Vandorf. — Recebemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 207 — Leo Walcott.

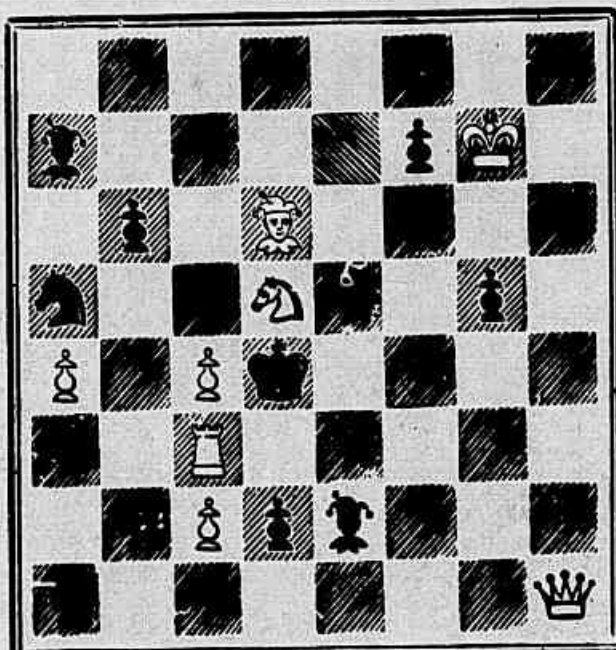
Pretas (10)



Branças (7) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 208 — Flidizius.

Pretas (8)



Branças (8) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 203 (Blake)

1 T 6 R (Inicial) 9 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 204 (Collin)

1 D 8 B; B x D; 2 P 4 D x etc.
1..... B 5 R; 2 D 6 R x etc.
1..... T x P; 2 D x T etc.
1..... R x P; 2 D 7 B D etc.
1..... R 5 B; 2 D 4 B x etc.

Resolvidos pelos srs: Theo, Vedo, C. De Vincenzi Junior, mlle. B. E., Auto, Alipio de Oliveira, Roberto De Vincenzi, Feliciano Moraes, Feliciano Moraes Filho, Silvano, Salvio, Caissano e V. N. N. 203: M. Lauriano e Curioso.

Partida n. 68 — Irregular

Branças (J. Campbell)

1 P 4 R
2 P x P
3 F 4 D
4 C 3 E D
5 B 3 D
6 C 3 B
7 B 3 R
8 Roque.
9 C R 5 C
10 C R 4 R
11 C x C
12 D 2 R
13 T D 1 D
14 T x C
15 B x P T R
16 D 5 T
17 D x P T
18 T 3 C x
19 T R 1 D
20 T 7 C x
21 C 5 C mate.

Pretas (Finlayson)

P 4 D
D x P
C 3 B D
D x P D
P 3 R
D 1 D
C 3 B
B 2 R
P 3 T R
C x C
C 4 R
C x B
Roque.
D 1 R
P x B
P 4 R
P 3 B R
R 2 B
R 4 B R
R 3 R

CORRESPONDENCIA

F. Moraes e F. Moraes Filho. — Vamos examinar os problemas enviados, remessa que desde já agradecemos.

Arthur C. Guimarães (Barbacena). — Não temos recebido correspondencia. Terá por acaso aborrecido a ardua tarefa de resolver problemas?

Caissano. — O seu problema apresenta segunda solução com a jogada: T x P x etc. Uma vez concertado o publicaremos com todo o prazer.

Vedo. — Ficamos summamente penhorados pelos amaveis conceitos emitidos em sua ultima carta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se boa terra, estrume e regadura; assim também as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,

E como custa cavar,

Com que sustos e em que apuros,

O feijão para o jantar!

Não ha projectos seguros.

O cobre custa apanhar.

Mas tendes, todos, um meio

Infallivel de o ganhar:

Comprar titulos sem receio,

E ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES ÀS 3 HORAS DA TARDE

EM 9 DE FEVEREIRO

25:000\$000 Por 1\$500

Grande e extraordinaria loteria

100:000\$000

INTEGRAES POR 2\$800

EXTRACÇÃO EM 21 DE ABRIL

O Correio Paulistano, o Commercio de S. Paulo e o Jornal do Commercio de Juiz de Fora publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa 1052.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 143

DOMINGO, 8 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis

A esquadra que, sob o commando do contra-almirante Alexandrino de Alencar, partia, a 5 do corrente, para o extremo norte da Republica

rude como os montezinos, se eu, como elles, desse crença a tudo, certo não me verias mais contigo.

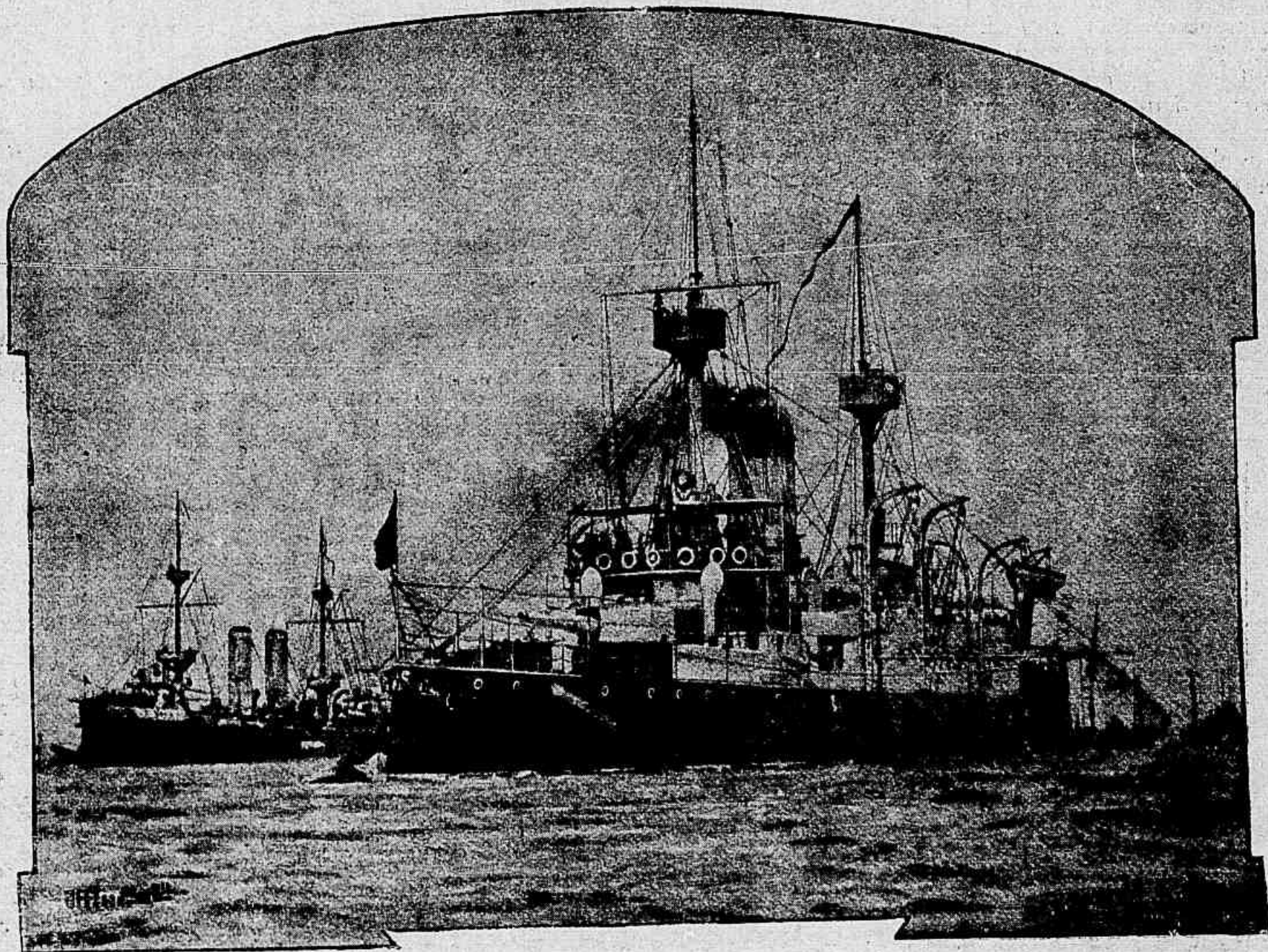
Uma noite, ao luar, fui-me, de triste, sentar á beira da corrente clara. Puz-me a pensar em ti sem mais pensares. Pesando, eis que de mauzo, da corrente, como a mãe da agua de que fallam lenhas, vulto de névoa candido, formoso, ante meus olhos

alma conhecida, que vem annunciar seu passamento para a morada do Senhor».

E o bruto nem viu meus olhos que se enchiam d'agua.

Mas, minh'alma, minh'alma que não mente, disse ao meu coração todo insoffrido:

«Deixa de choro, deixa de agonia. Essa por quem te lastimas, te finas, vive e, se a viste surgir



Couraço Floriano.

d'agua tranquilla, é que a trouxe a Saudade invocadora.»

Foi o meu coração que te fez vir. Foi o meu coração que te creou, sombra que me assustaste e que eu bendigo. Se eu fosse rude como os montezinos, se eu, como elles, desse crença a tudo, certo não me verias mais contigo, porque, tomando a sombra por tua alma e imaginando que não mais vivias eu, na corrente de onde me surgiste, mergulharia para todo o sempre.

Emfim! Vejo-te de novo! Que bem me fizeste, flôr, acudindo ao meu chamado ancioso.

Coelho Netto.

levantou-se. O vulto tinha as tuas feições no rosto branco — o seu porte era o teu, tolo eras tu: o mesmo olhar bondoso, o mesmo riso, a mesma honestidade seductora.

Tive os olhos nelle, extasiado. Guardei de fazer qualquer bulicio para que a sombra não se evaporasse. Mas não podendo ter por mais, minha alma, fui a seus pés cahir humildemente.

Mas a visão de subito sumiu-se. Contei o caso estranho ao pegureiro que commigo dormia na cabana.

O montezino, sem pensar ao menos, disse naturalmente: «Isso meu amo, é com certeza uma



Contra-almirante Alexandrino de Alencar

MADRIGAL

Emfim! Vejo-te de novo! Que bem me fizeste, flôr, acudindo ao meu chamado ancioso.

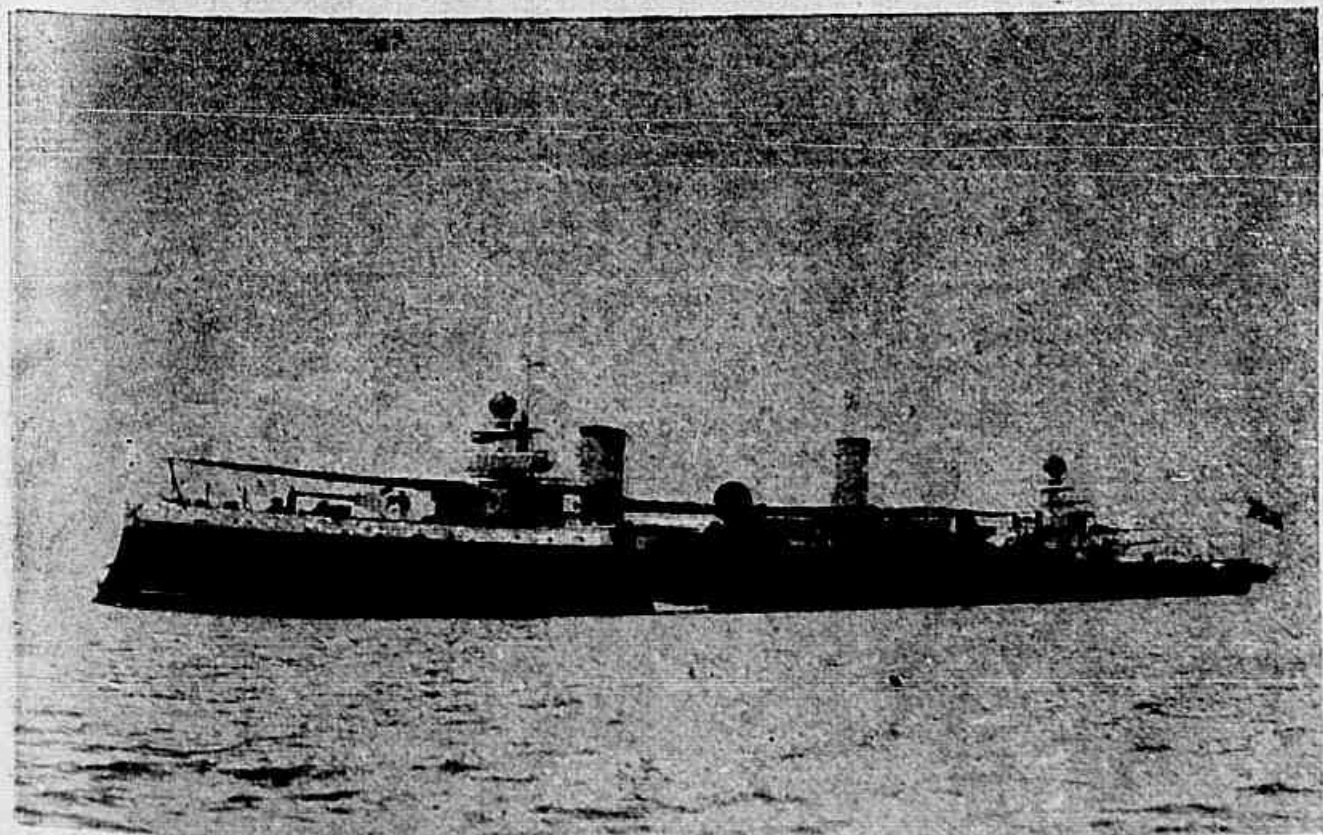
Se eu fosse rude como os montezinos, se eu, como elles, desse crença a tudo, certo não me verias mais contigo.

Na montanha onde estive tanto tempo, longe do teu carinho, entre pastores, passava as horas tristes, meditando. Outra saudade não me perseguia senão a que me causas quando parto. Outro desejo não me atormentava senão o de te ver, minha formosa.

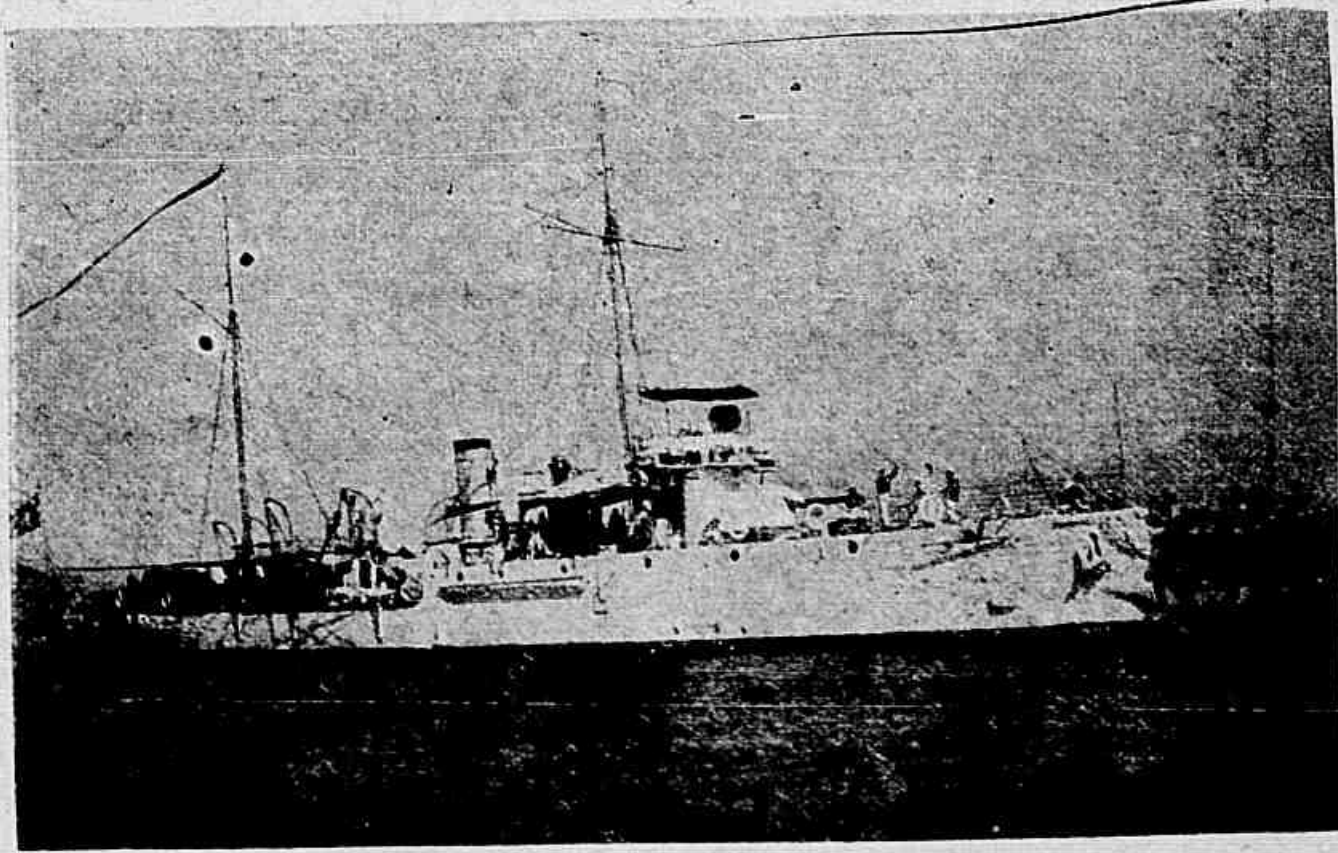
Trovas corriam junto a mim contentes; moços cantavam, moças respondiam. Desde a manhã nascente e buliçosa até que o sol morria — cantorias.

Nada disso, porém, me consolava. Saudades me feriam fundamente, desejos de te ver me perseguiam.

Digo, repito, minha flôr querida: Se eu fosse



Cruzador-torpedeiro Tupy.



Caça-torpedeira Gustavo Sampaio.

(Phot. Marc Ferrez.)

CHRONICA

HA dias, querendo escrever qual-quer cousa de novo a proposito dos ultimos batalhões de voluntarios brasileiros organizados para coadjuvar o exercito regular em uma possivel campanha contra a Bolivia, deparei com uma nota curiosa de um livro de Fernandes Costa, relativo ao primeiro corpo academico organizado em Coimbra para combater os francezes.

O corpo dos academicos de Coimbra foi o primeiro dos seis que, desde 1808 a 1846, se organisaram na Lusa Athenas, com a mesma designação. Durou de 25 de junho de 1808 a 15 de abril de 1811, data em que foi dissolvido com agradecimento.

O seu nucleo foi um destacamento de 40 voluntarios, quasi todos estudantes, que sob o commando do estudante da Universidade, Bernardo Antonio Zagallo, sargento de artilheria, sahio de Coimbra, naquella primeira data, para tomar o forte da villa da Figueira, em poder dos francezes, o que conseguiu a 27, coadjuvado por 3.000 ordenanças, armadas de chuços, lanças, piques e fouces, as quaes se lhe reuniram em Tentugal, Carapinheira e Montemor-o-Velho.

No dia 26 de junho alistaram-se no batalhão academico os estudantes que se achavam em Coimbra, formando seis companhias, divididas e organisadas pelo major de engenheiros, lente de calculo, Tristão Alvares da Costa Silveira.

Além do batalhão de caçadores, organisou-se também a cavallaria, a artilheria e o corpo de

artifices, tomando o conjunto destas forças o nome de brigada academica, tendo por commandante honorario o vice reitor da Universidade, Manuel Paes de Aragão Trigoso.

O tenente-coronel do corpo academico era o lente de canones Fernando Saraiva Cardoso de Vasconcellos, depois governador das armas, du-

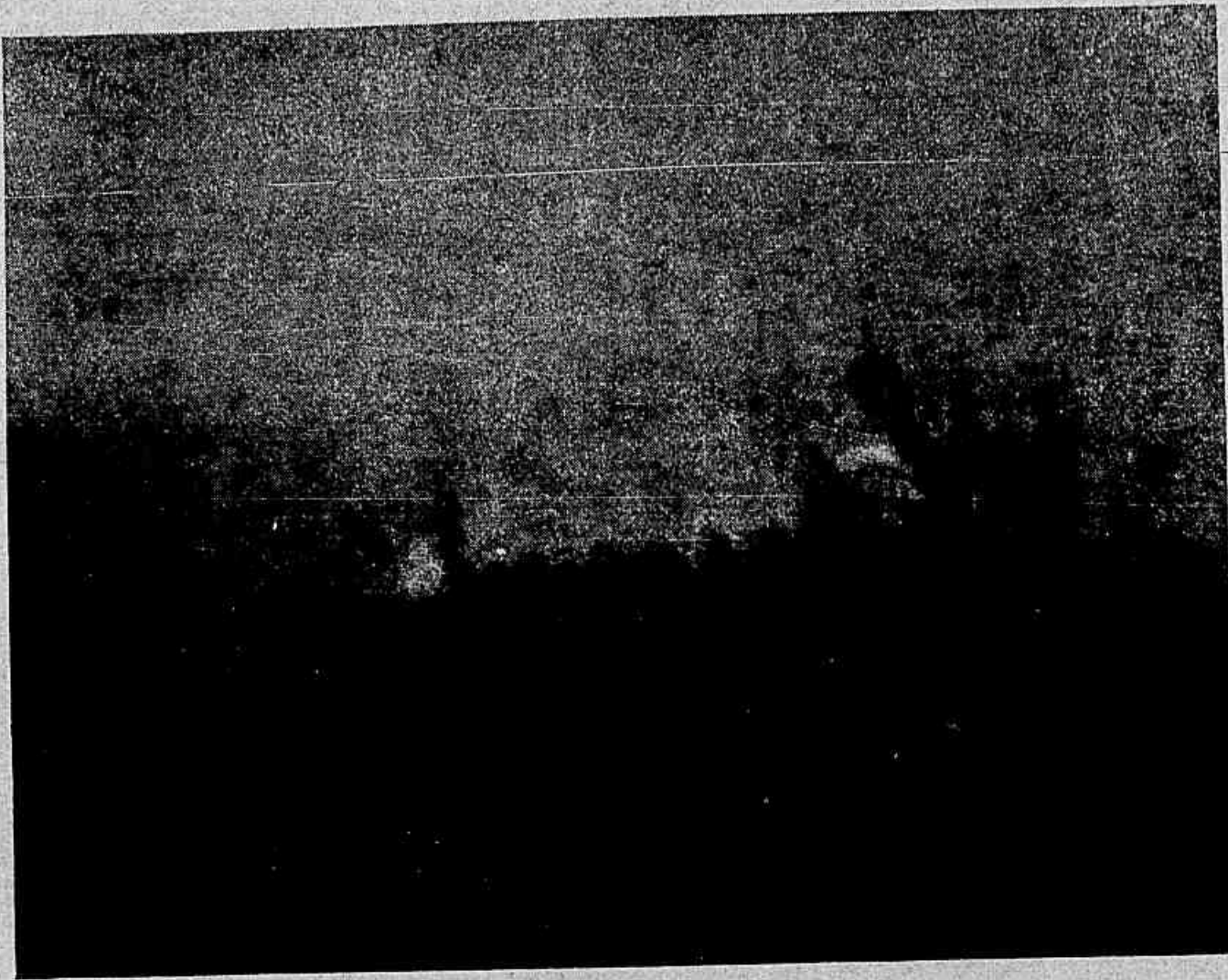
rante a ausencia de Trant, quando este teve de marchar sobre o Porto. O major dos academicos — e a este ponto queriamos chegar — era o lente de metallurgia, José Bonifacio de Andrade e Silva, o eminente brasileiro que a fama tem celebrado em prosa e verso.

Relevantes foram os serviços prestados pelo douto cidadão na heroica resistencia contra os francezes. Os seus vastos conhecimentos, as suas aptidões technicas, o seu golpe de vista prompto e largo, logo o indicaram para assessor do governo e organisador das fortificações da cidade.

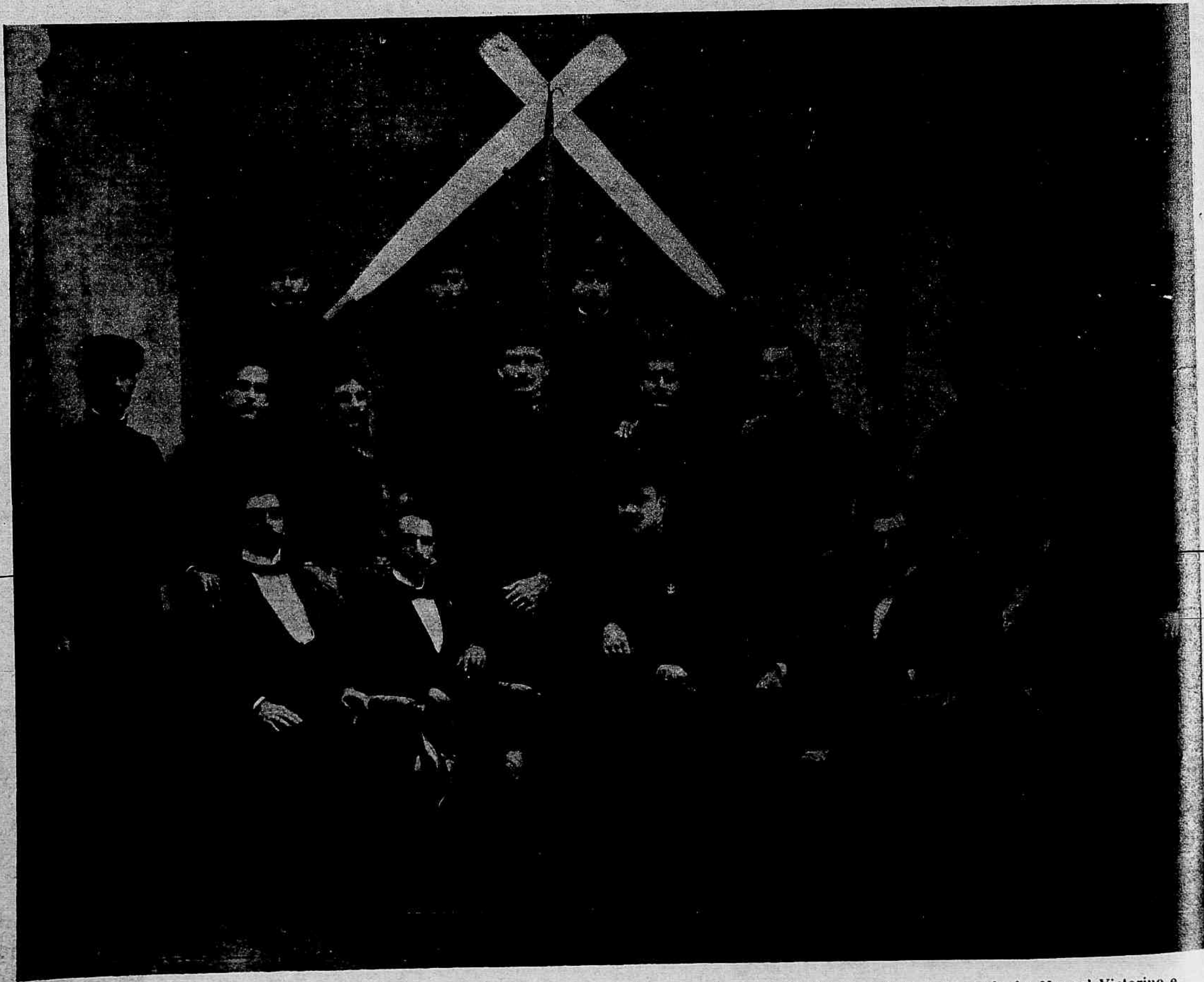
Elle e os seus companheiros operaram maravilhas: tudo faltava; tudo appareceu. Lançaram mão de todas as armas que poderam descobrir; convidaram ao alistamento quantos tinham força ainda para sopesar uma espingarda; chamaram á cidade as milicias e ordenanças dos povos circumvisinhos e até clérigos regulares e seculares tomaram parte na luta patriótica.

Mandaram-se romper as pontes, abrir vallados e formar trincheiras nas estradas; uma fabrica de fiação, adaptada a poder de engenho, forneceu cavallos de frisa armados de pontas de ferro para tapar as bocas das ruas, carretas de campanha e

piques, concertando também copia de espingardas e clavinhas. Não havia polvora: procurou-se salitre; fizeram-se ensaios no laboratorio chimico; vinte e quatro horas depois foi fabricada a primeira porção do ambicionado explosivo e nesse trabalho se continou dia e noite, sob a inspecção do dr. Thomé Rodrigues Sobral, lente de chimica.



BAHIA — Club de Natação e Regatas S. Salvador — Galeota, guarnecida por 14 socios e patronada pelo presidente, conduzindo de bordo do couraçado *Deodoro* para terra o cadaver embalsamado do dr. Manuel Victorino Pereira. Prestaram guarda de honra ao corpo, durante a travessia, quatro membros da directoria do club.



BAHIA — Club de Natação e Regatas S. Salvador — Guarnição da galeota que trouxe, de bordo do *Deodoro* para terra, o corpo do dr. Manuel Victorino e directores que prestaram a guarda de honra ao feretro, durante a travessia.



General de brigada João Cesar de Sampaio,
commandante do 7º districto militar e da expedição que vae
marchar para a fronteira de Matto Grosso.
Partiu sabbado, 31 do passado, a bordo do Itaperuna.

rei, olhando desdenhosamente para os que encontrava, garboso e cheio de orgulho, ia direito á casa, onde se expandia então o jubilo que o animava.

A mulher não era admiradora dessa extrema bondade, porque o marido não tinha um fundo de reserva e mal ganhava para as suas despesas diárias. Fazia favores a qualquer um e ninguém lh'os fazia. Tivera sobejas oportunidades para arranjar-se e, contudo, fechara não só os olhos como também as mãos, á fortuna que a miúdo lhe batia á porta para hospedar-se. E dizia-lhe sempre que mais tarde, quando o arrependimento chegasse, de suas orelhas sangue sahiria caso elle se lembrasse de torcel-as nesse momento critico.

Mas o Angelo era cabegudo, ou, melhor — tinha queda para a honestidade. Zangava-se até, quando a mulher se punha a fallar, agulando-o a ser máo! Era facto que não tinha nada, mas em compensação gosava da estima de todos, os brancos o queriam muito, tratavam-no com distincção e depositavam nelle confiança, que não mostravam a brancos como elles! E quanto aos favores que lhe pediam, fazia-os, porque não se sabia recusar. Que ella se deixasse de caprichos, porque afinal de contas seu cabecão lavado era mais considerado que muitas casacas.

A mulher, que só se revoltava quando as ne-



Academico Pacheco Dantas, correspondente
nesta capital da *Gazeta do Commercio* do Natal, Rio
Grande do Norte.

Mandaram-se buscar ao hospital dois soldados convalescentes para se empregarem no cartuchame e officiaes de ourives e funileiros fundiram balas. A metralha para a artilheria foi preparada por um sargento e alguns soldados destacados nas ferrarias de Thomar.

Pena é que o espaço e a indole desta publicação nos não permittam alongar-nos. A povos que fallam a mesma lingua e provieram do mesmo tronco é sempre grato invocar e celebrar as lutas e as glorias communs.

Jacques Bonhomme.

UM SERVIÇAL

I

ERA raro o dia que elle, chegando em casa, não contasse á mulher e aos filhos feitos de sua generosidade. Era muito raro. Parecia que o Angelo nascera sómente para fazer favores e ter em mão fortunas alheias, que elle entregava intactas aos donos. E quando se dava um caso destes, satisfação enorme o animava; atravessava as ruas como um

A NOVA DIRECTORIA DO CLUB DOS DEMOCRATICOS (1903)



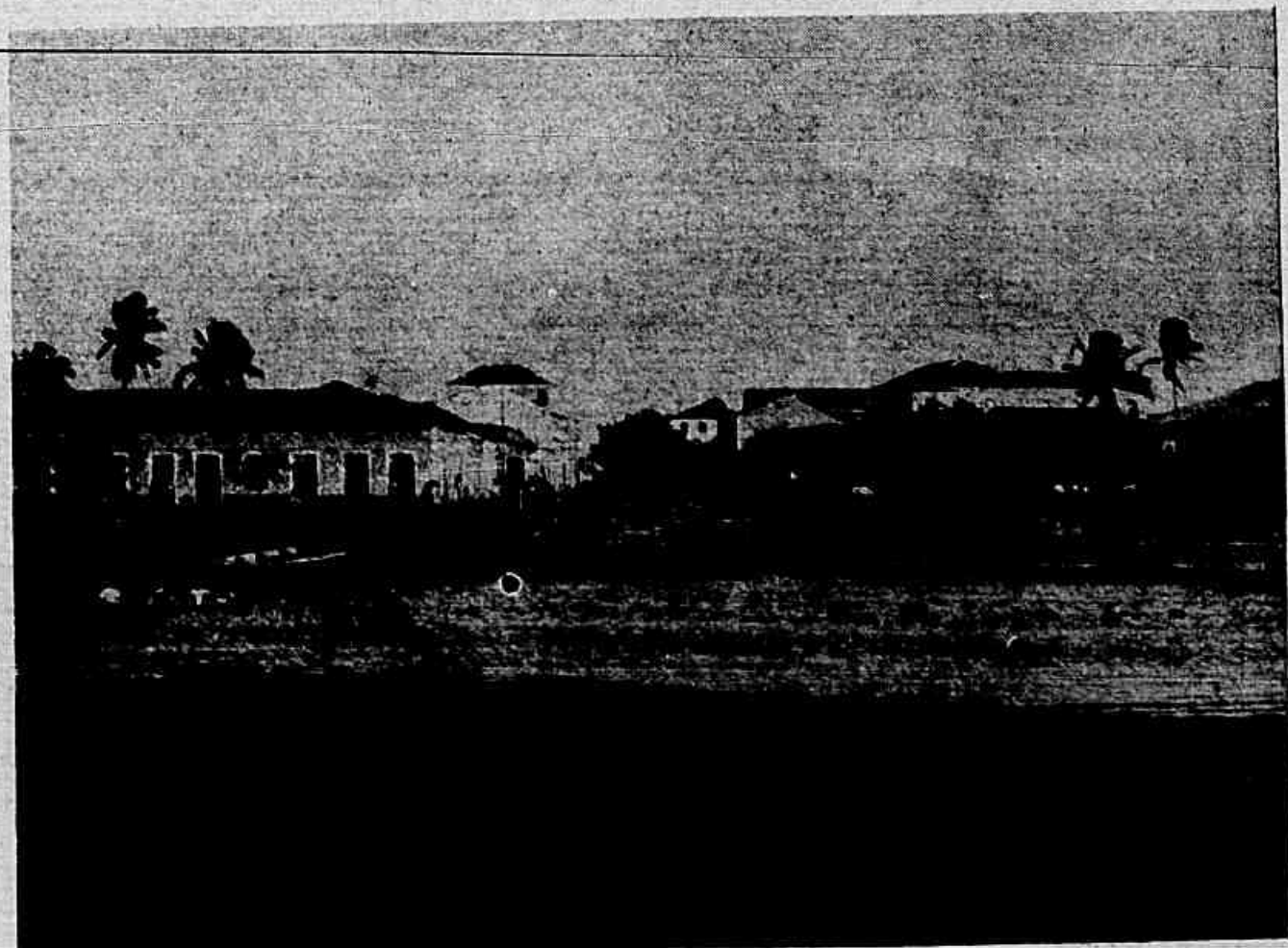
Antonio Villas Boas, presidente; Adelino Tavares, vice-presidente; Guilherme Ribeiro, 1º secretario;
Henrique Guimarães, 2º secretario; Hugo Delatyé, 1º thesoureiro; Julio Magno, 2º thesoureiro; Eugenio Canbil,
1º procurador; João Gonçalves Leite, 2º procurador.

cessidades apertavam, calava-se, e o Angelo não alterava uma linha do seu plano de vida. O mulato era com certeza cabegudo ou, melhor, tinha queda para a honestidade. Gostava dos elogios largos que lhe faziam e ainda mais dos agradecimentos que lhe davam, depois que elle prestava algum favorzinho. O seu gosto, o seu regalo era dizer sorrindo:

— Não, senhor, nada tem a agradecer, não me deve nada. Quando precisar, chegue-se que eu podendo servir-lhe, sirvo. Isto é obrigação de nós todos.

O Angelo era catraieiro. Uma tarde, vindo do serviço, deu com o pé num embrulho que, ao impulso valente que recebera, saltou ligeiramente para a frente. O mulato abaixou-se e ajuntou-o. Apalpando, não encontrou resistencia no objecto; era uma cousa molle. Sem mais curiosidade, metteu-o no bolso para abrir em casa.

Dez contos de reis, continha o papel!... A mulher chegou-se logo, de olhos arregalados, e o filho mais velho leu em cima, no verso do



Cidade da Parnahyba, Rua Grande, vista para o rio Iguarassú

ESTADO DO PIAUHY

Rua Grande, vista do rio Iguarassú, Cidade da Parnahyba.

papel: Francisco de Magalhães. Naturalmente era o dono.

— Francisco de Magalhães... pensou o Angelo... Ah! já sei quem é, é um caixeiro viajante que chegou hoje. Está no hotel. Coitado!

Vou entregar-lhe o dinheiro, disse elle esfregando as mãos. A essas horas, está o mocinho



PETROPOLIS — Palacio de Crystal.

como um doido, procurando-o. Talvez não seja d'elle!

— Entro, dez contos, Angelo. tu entregas assim...

— Como não! Não vou levar já porque ainda não jantei, mas amanhã, se Deus quizer, metto-lhe nas mãos o dinheiro.

— Pois eu não entregava!

— Mas entrego eu!

— Elle que se arranjasse!

— E a minha consciencia?

— Qual consciencia! qual carapuça! Elle que perdeu dez contos é porque tem muito dinheiro. Isto foi Deus que te mandou, Angelo. Não des esse cobre.

— Deus me livre!

— Tu... tu ainda te arrependes de entregar as cousas que tu achas!

Mas o mulato não quiz saber mais nada; fechou os ouvidos aos palavrórios da esposa e mandou que ella tirasse o jantar, porque elle tinha fome.

II

No outra dia, depois do café, eis o Angelo, radiante e entusiasmado, a caminho do hotel. Pesavam-lhe na algibeira os dez contos e elle que-

ria ficar leve como sempre. Na sua imaginação, passavam como fogos variadíssimos os agradecimentos que ia receber do caixeiro. Preparava de antemão as phrases com que devia receber o corag o penhorado deste amigo, que elle, á custa de sua honestidade, ia ganhar.

Essa era a sua verdadeira felicidade, a sua unica cubiga neste mundo. Ser honrado, sério, não ter inimigos, — eis os ideaes do catraeiro afortunado. Era facto, pensava elle, que se quizesse ser rico, ha muito que o estaria. A mulher em parte não deixava de ter razão. Lembrava-se até do bilhete de loteria que encontrara; não era muito, mas cinco contos já serviam para elle, que não tinha um vintém guardado. E agora, aquelles dez contos, sem mais nem menos, eram seus. Quem ia lá saber que elle os tinha achado? Mas não, ser honrado era uma condição da vida e elle indubitavelmente o seria. Ter a consciencia limpinha era uma cousa muito boa! Que roubasse quem quizesse. Elle não! Tinha braços para trabalhar. E assim raciocinando, o Angelo chegou ao hotel. Subiu a escadaria longa e, ao virar para a varanda, viu o moço que tomava café placidamente numa das salas da frente. Sem mais demoras, entrou e saudou-o.

— Quer falar commigo? perguntou-lhe o Magalhães.

— Sim, senhor; vim trazer-lhe um dinheiro seu, que eu achei hontem na rua.

O Magalhães deixou o pão, arredou a chicara e levantou-se, fitando attentamente o catraeiro.

— Ah! você achou o dinheiro? E' exacto, já o tinha procurado bastante e ia hoje procural-o outra vez. Felizmente você tirou-me da enrascada.

O catraeiro, que já tinha o embrulho na mão, entregou-lh'o, sorrindo...

O caixeiro viajante abriu o papel e contou as cedulas...

Sua physionomia transformou-se e, com a voz mais aspera, disse:

— Não, compadre, não. Falta dinheiro aqui. Tanto como dez contos. Que historia é essa?

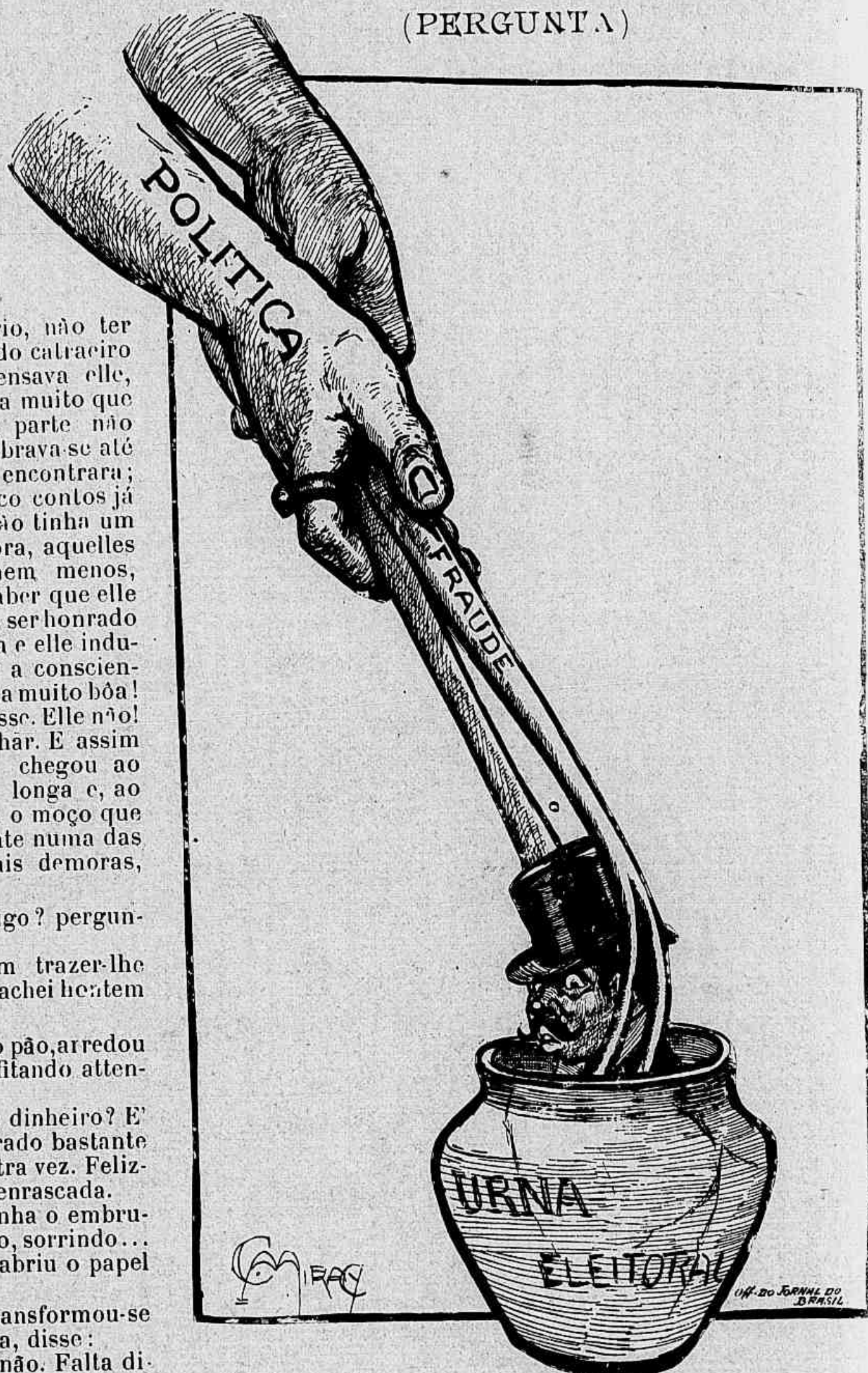
— Não sei dos outros dez contos, sen Magalhães; só encontrei o que está ahí. Não lhe trouxe hontem mesmo, porque já era tarde, respondeu o Angelo, com ligeiro tremor na voz.

— Falla direito, preto! Tu não podias achar sómente dez contos, porque os dois embrulhos estavam amarrados. Quem encontrou um, encontrou outro. Falla direito! Deixa de lambança! Queres enriquecer a minha custa, patife!

— Seu Magalhães, você está me insultando. Eu nunca fui tratado assim. Sou preto, mas não fico com o que não é meu. Não é a primeira vez que acho dinheiro

O QUE É A FRAUDE ELEITORAL?

(PERGUNTA)



RESPOSTA

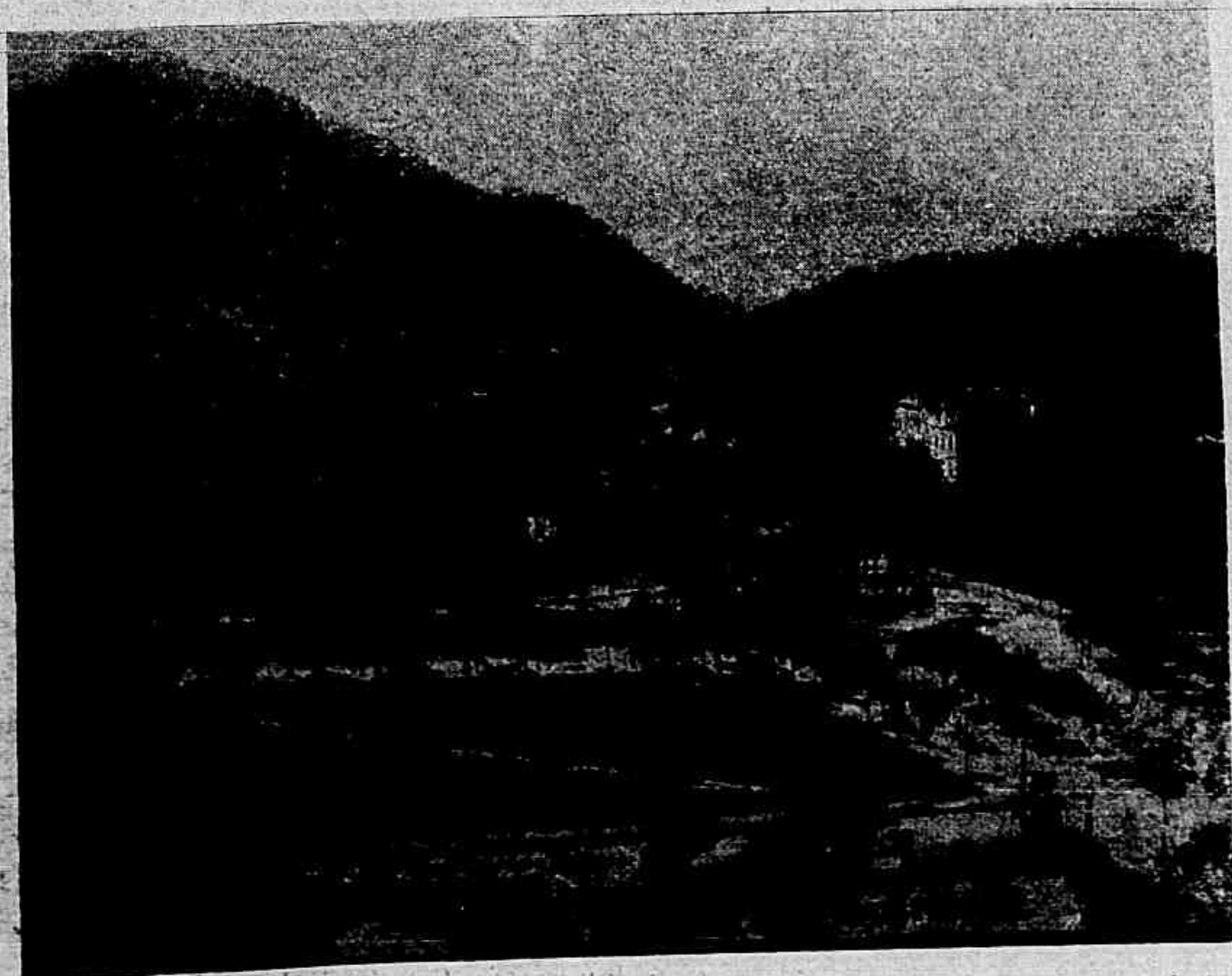
— Quando não é um forceps, é, pelo menos, uma... pinça.

alheio. Pergunte a esses brancos que estão aqui e veja o que elles lhe dizem de mim. Se eu achasse os vinte contos estavam ahí

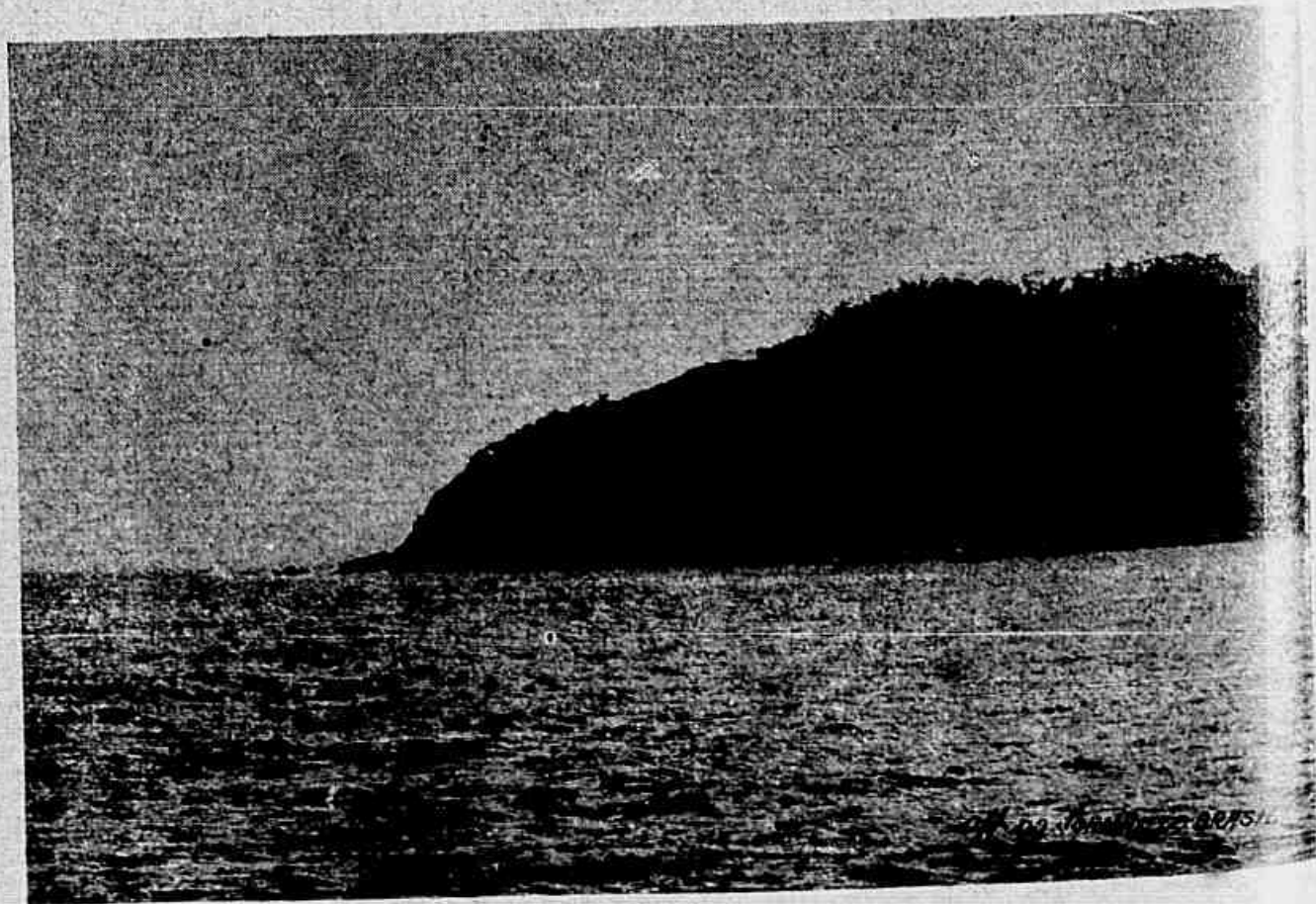
— Canta como quizeres; mas tu has de dar conta do resto. Eu já conheço essa prosa!... Vamos, onde puzeste os dez contos, rapaz? avia-te!

A altercação, demorando-se, chamou a attenção dos presentes. O mulato, nunca desfeiteado, não sabia o que dizer para se justificar. Olhava para o Magalhães que passeiava pela sala de mãos no bolso.

— Avia-te ou eu chamo a policia! Deixa de enbeçada! Podes ganhar tua molhadura sosegado...



PETROPOLIS — Praça Liberdade



Ponta dos Castelhanos.

O mulato sentiu o sangue subir-lhe ao rosto, a voz sumiu-se, como por encanto, e enraivecido levou instinctivamente a mão ao cabo da faca.

Por fim, fazendo um esforço, disse:

— Seu Magalhães, não me offenda assim. Eu não roubei o seu dinheiro. Só achei os dez contos que lhe entreguei: foi só!

— Passa o dinheiro, preto! Pensas que eu sou criança, meu larapio!

E virando-se para um criado do hotel:

— Chama-me duas praças ahí!

Os circumstantes olhavam piedosamente para o desventurado catraciro. Alguem, empregado no commercio, seu conhecido, disse-lhe:

— Se tens esse dinheiro, Angelo, dá; nunca passaste por essa vergonha.

— Vê bem o que fazes, Angelo, disse-lhe outra voz.

Nenhuma, porém, se ergueu para attestar-lhe a honestidade!

O desvairamento succedeu á raiva. O mulato, vendo-se perdido, deshonrado, vendo entrarem os soldados e elle ter que atravessar as ruas como um criminoso, elle que nunca roubára um vintem, esqueceu mulher e filhos. De um arranco feróz, precipitou-se da janella do sobrado para a rua. Ouviram-se gritos na sala e um correr precipitado

de pessoas que chegavam dos outros compartimentos e das que corriam ás janellas para vel-o morto.

O Magalhães viu-o de cabeça partida, membros destroncados, convulsionando nas ultimas agonias!

Tremendo, retirou-se e veio sentar-se á mesa. Sua physionomia estava triste e dolorosa. Na verdade, o preto só achara os dez contos. Não havia prova mais cabal, que o seu sangue, a jorrar grosso e bonito, reluzindo ao sol da manhã, como se fosse o maior testemunho da grande alma que tinha, como se fosse a offerta de sua propria vida.

Nascimento Moraes.

OS THEATROS

nia italiana, que, em geral, não frequenta os espectáculos em lingua portugueza.

Se o *Quo Vadis?* agradou em cheio, o *Martyr do Calvario* deve ainda agradar muito mais. Basta a apothese final desta peça — *Jesus subindo ao céo* — para dar ao theatro enchentes consecutivas.

Todas as outras peças, com certo cunho litterario, algumas das quaes tanto agradaram no Rio, não desagradaram em S. Paulo, mas não attrahiram concorrência. Quasi todas as peças muito louvadas pela critica paulista tiveram vasantes.

A companhia que trabalha no S. José, regular conjunto de artistas, deu algumas representações



Mme. Revyl, Chanteuse à diction do Casino Nacional.

SABE-SE ao certo que, com o *Quo Vadis?* a excursão da Companhia Dias Braga a S. Paulo se converteu em excellent negocio.

As sete primeiras representações da peça produziram vinte e um contos, somma bem bonita para uma cidade pequena, com uma enorme colo-



Actor Eduardo Vieira, da companhia Dias Braga.

com a *Morgadinha de Val Flôr*, a obra prima de Pinheiro Chagas, desempenhada a contento geral, para o publico e para a empresa.

Só nesta semana é que foi representada pela primeira vez o espectacular drama em cinco actos e sete quadros *O Padre*, que parece fadado a longa carreira; no proximo numero diremos alguma cousa a respeito desta peça.

No Lucinda continuam as *réprises* de peças que sempre agradam ao publico que, por sua vez corresponde aos esforços da empresa, enchendo-lhe o theatro.

Depois do *Tim Tim* e *Capital Federal*, que deram algumas boas casas, agora está annunciada a



Mme. Boriska, Chanteuse hongroise do Casino Nacional.

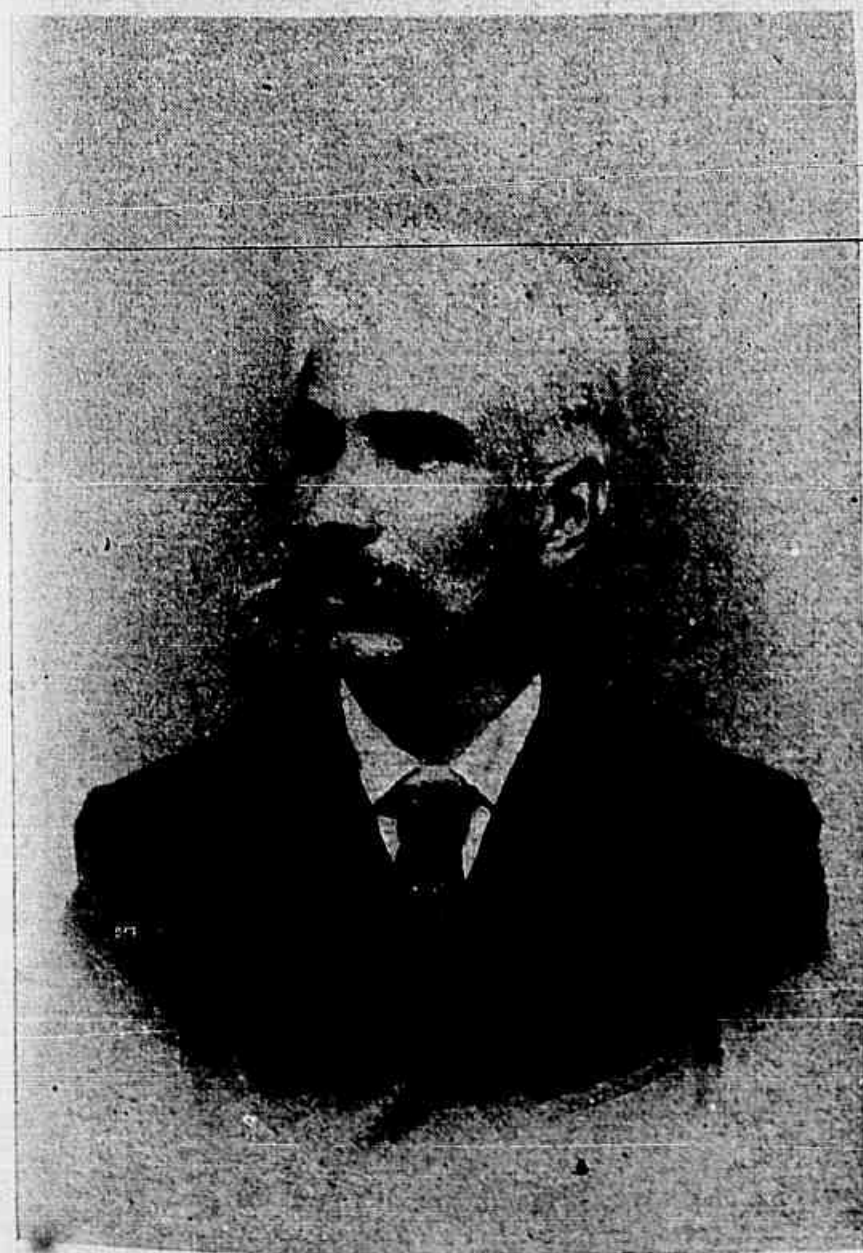
revista de anno *Comeu!*, que já alcançou algum successo neste mesmo theatro.

A empresa trabalha activamente na montagem da magica *A fada de coral*, que, em primeira representação nesta cidade, deve subir brevemente á scena.

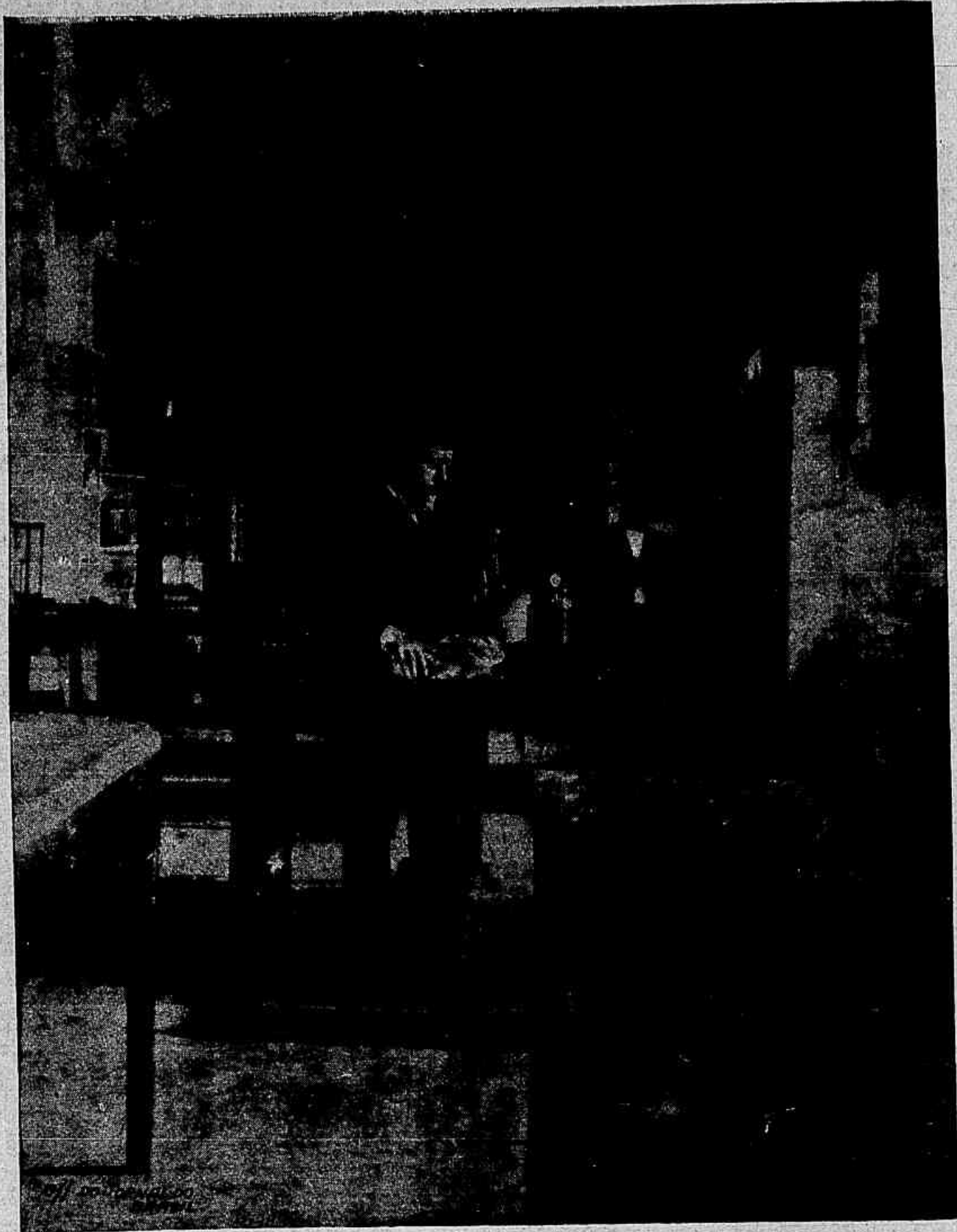
Farfalla.



Actor J. Velga, director de scena do theatro S. José.



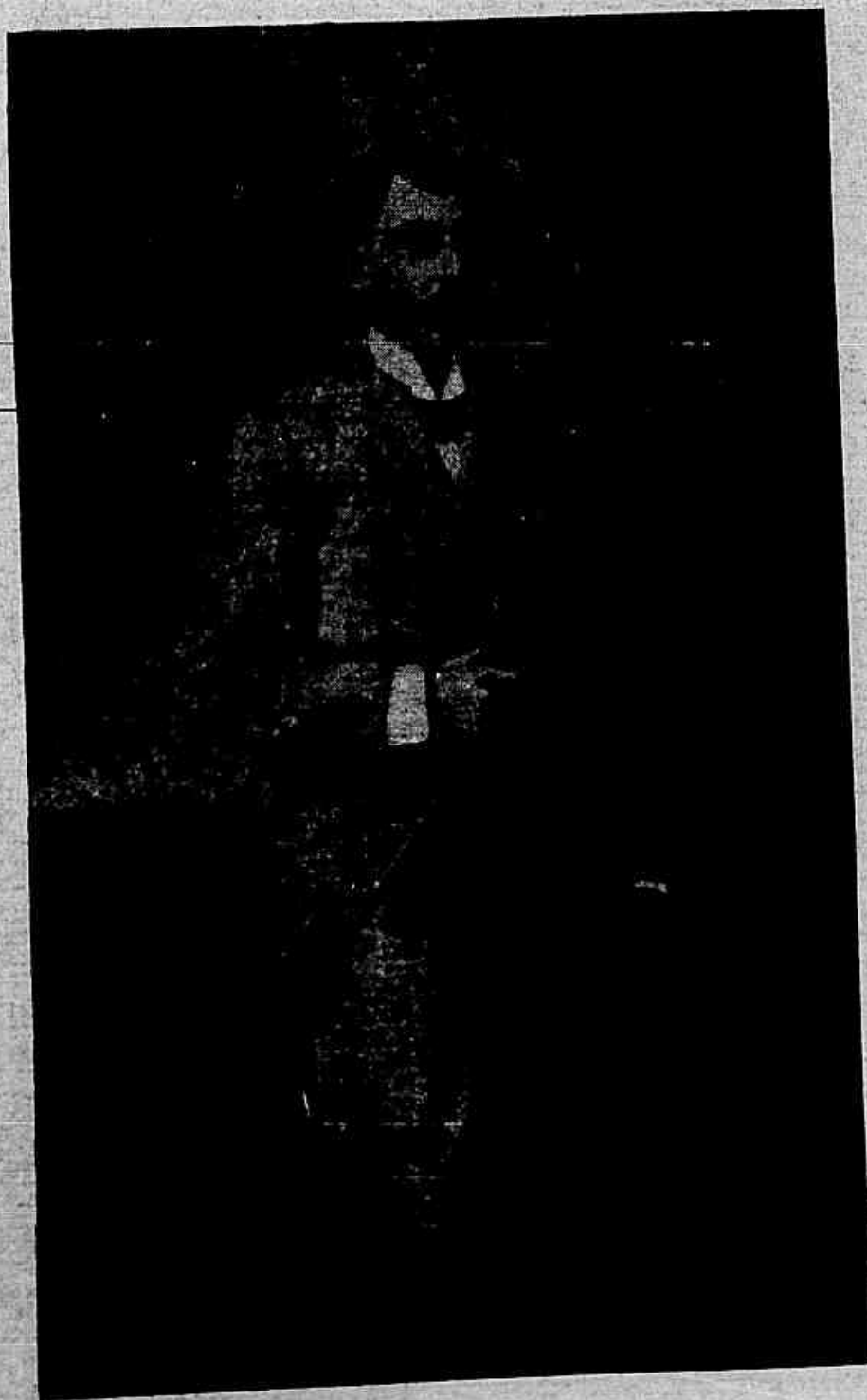
Actor Antonio Marques, da companhia do S. José.



Salão de experiencias do laboratorio de biologia do Museu Nacional.

LABORATORIO DE BIOLOGIA

O Laboratorio de Biologia do Museu Nacional, onde o dr. Lacerda fez os seus trabalhos sobre a febre amarella, foi installado em um vasto salão do terceiro pavimento do edificio do Museu, e está provido de todos os meios technicos para as mais delicadas investigações biologicas. Elle foi constituido com osapparelhos e instrumentos



Major Bruno Bourgard, photographo em Natal, Rio Grande do Norte.

de animaes para as experiências, nem por isso de tirar desse laboratorio o maior proveito para a sciencia, trabalhando ajudantes. No Brasil

de animaes para as experiências, nem por isso de tirar desse laboratorio o maior proveito para a sciencia, trabalhando ajudantes. No Brasil

de animaes para as experiências, nem por isso de tirar desse laboratorio o maior proveito para a sciencia, trabalhando ajudantes. No Brasil

NOS ARES

A historia, autentica, que vac lêr-se, passou-se ha já um bom par de annos, no dia em que Godard realizou a sua ultima ascensão.

Acompanhava-o desta vez um rico proprietario que pagára por mil francos o direito de se arriscar a cair das nuvens, de alguns mil metros de altura.

O tempo estava magnifico. O balão subiu rapidamente.

— Que effeito lhe produz? perguntou Godard ao companheiro.

— Nenhum, respondeu-lhe laconicamente.

do primitivo laboratorio de *Physiologia experimental*, fundado em 1881 sob a direcção dos drs. Couty e Lacerda, que alli fizeram, no decurso de alguns annos, importantes investigações sobre as funções do cerebro, sobre o veneno ophidico, sobre varias plantas toxicas do Brasil, sobre as modificações que imprimen no organismo os climas quentes, sobre os effeitos physiologicos do café, do mate, do alcool de canna, etc. Muitos desses trabalhos foram, sob a forma de notas, communicados á Academia de Sciencias de Paris e publicados nos seus *Comptes Rendus*; outros foram, sob a forma de memorias, publicados nos *Archives de Physiologie normale et pathologique* e extractados para revistas e jornaes, italianos, inglezes e allemães.

Augmentado com a aquisição recente dos apparelhos e instrumentos mais modernos e aperfeçoados para os estudos bacteriologicos, nelle foram iniciados pelo dr. Lacerda estudos interessantes sobre algumas molestias dos animaes do nosso paiz, assim como sobre o beriberi e a febre amarella.

Dotado no orçamento de uma pequenina verba que mal chega para o concerto de apparelhos e a aquisição de tiras desse laboratorio a sciencia, trabalhando ajudantes. No Brasil



General de brigada João Cesar de Sampaio Na campanha do Sul.

— Os meus cumprimentos. E' a primeira pessoa que vejo chegar a esta altura sem a menor commoção.

— Continue a subir, replicou o viajante com fleugma.

Godard deitou fóra lastro. O balão deu um pulo de cincoenta metros.

— E agora sente alguma cousa?

— Não sinto! disse com impaciencia.

— O quê? exclamou Godard. O senhor tem o fôlego de um aeronauta.

O balão subia sempre. A cem metros mais, interroga-o de novo.

— E então?



Gabinete dos trabalhos microscopicos do laboratorio de biologia do Museu Nacional.



MODAS DA REVISTA — 1 — *Toilette de verão, genero tailleur: panno assetinado «vermelho caroubier» e branco. O vermelho é recortado sobre o branco de modo a formar uma especie de rectangulos. Figaro curto nas costas e ligeiramente alongado na frente, abotoado á esquerda com uma fila de botões esmalte vermelho e ouro. Saia á «tablier» enfeitada de losangos recortados como os do boléro.*

2 — *Costumes de verão para menino de 6 a 8 annos — Cheviotte branco, gola á marinheira enfeitada de azul. Calção direito e justo fechando com tres botões. Bonia de palha branca.*

3 — *Toilette de verão. Voile crème enfeitado com renda Richelieu. Corpinho enfeitado a galão de ouro e aberto em ponta sobre um plaston de seda. Mangas largas terminadas em punhos bordados. Saia debruada por um cordão de seda e ouro.*

— Nada! ainda nada! nem sombras de medo! replicou-lhe, como que descontente, e de quem tem uma decepção.

— Pois paciencia! Desisto de lhe metter medo. Renuncio a isso. O balão já se elevou bastante; é preciso descer.

— Descer!

— E' claro. Seria perigoso subir mais.

— E-me isso indifferente. Não quero descer.

— Que diz? perguntou Godard estupefacto.

— Que quero subir mais, mesmo muito mais! Paguei mil francos para ter commoções. Quero sentil-as. Tenho direito a ellas. E não desceremos enquanto as não tiver.

Godard desatou a rir, crendo que o seu companheiro estaria brincando.

— Faça favor de subir mais. Suba já lhe disse! e arremetteu ás guellas e sacudiu-o com violencia. Quero ter commoções, ouviu?

Godard sentiu-se perdido nesse momento... Reparando nos olhos extremamente dilatados do companheiro, concluiu que tratava com um doido.

— Um doido, vão lá convencer-o! Que auxilio posso esperar entre as nuvens? Ainda se trouxese qualquer arma commigo! Seria em legitima defesa!

Mas ninguem traz revolver para um passeio em balão, pela razão simples de que ninguem espera mãos encontros no meio das nuvens!

O balão estava a mil e quinhentos metros de

altura. Uma quéda medonha! E o mais leve movimento desse doido furioso podia virar a barquinha.

Godard, com o sangue frio que adquirira nas suas audaciosas viagens, fez todas estas reflexões em dois segundos.

— Ah! ah! mangaste commigo, meu idiota? continuava o doido sem o largar. Apanhaste-me mil francos e não me dás commoções? Pois deixa-te estar! Quem se ri agora sou eu. E agarra com uma força prodigiosa Godard, que nem tenta defender-se.

— Que quer de mim? perguntou elle num tom sereno e submisso.

— Quero divertir-me com o trambulhão que vaes dar, disse-lhe com riso feroz... mas antes, tenho uma idéa... vou lá acima procurar commoções. Quero dar um passeio pelo balão...

E, enquanto fallava, preparava-se para trepar pelas cordas que prendiam a barquinha.

Godard, que não lemera por si, começou a temer pelo doido.

— Mas, desgraçado, olhe que dá cabo de si. Póde ter alguma vertigem.

— Dispensolhe observações, replica, saltando-lhe de novo ás guellas. Senão, a primeira coisa que faço é deital-o daqui abaixo.

— Mas, ao menos, deixe-me amarrar-lhe uma corda á cintura, para ficar preso ao balão.

— Pois sim, retorquiu, compreendendo a utilidade da precaução.

E consentiu que Godard lhe atasse a corda. Com uma agilidade de macaco marinhou pelas cordas. Chegado lá acima, poz-se tranquillamente a cavallo no semi-circulo. Depois solta um grito triumphante e sacca uma navalha da algibeira.

— Que vae fazer? exclama Godard, receiando que elle se lembre de furar o balão.

— Primeiro, vou pôr-me á vontade.

E dizendo isto, corta rapidamente a corda com que Godard o prendera. Se o vento abalasse o balão, o desgraçado iria pelos ares.

Godard fecha os olhos para não ver.

O doido bate as palmas de contente, e com os tacões das botas no balão, como que para o esportar na corrida.

— E agora, grita elle, brandindo a navalha, agora é que nós vamos rir. Ah! bandido, querias que eu descesse, não é assim? Pois tu é que vaes descer, e mais depressa que julgas. Vaes ver!

Godard não tem tempo de fazer um movimento, de proferir uma palavra: antes que pudesse adivinhar as intenções infernaes do louco, este cortára duas... tres... quatro das cordas que seguram a barquinha, que se inclinára horivelmente.

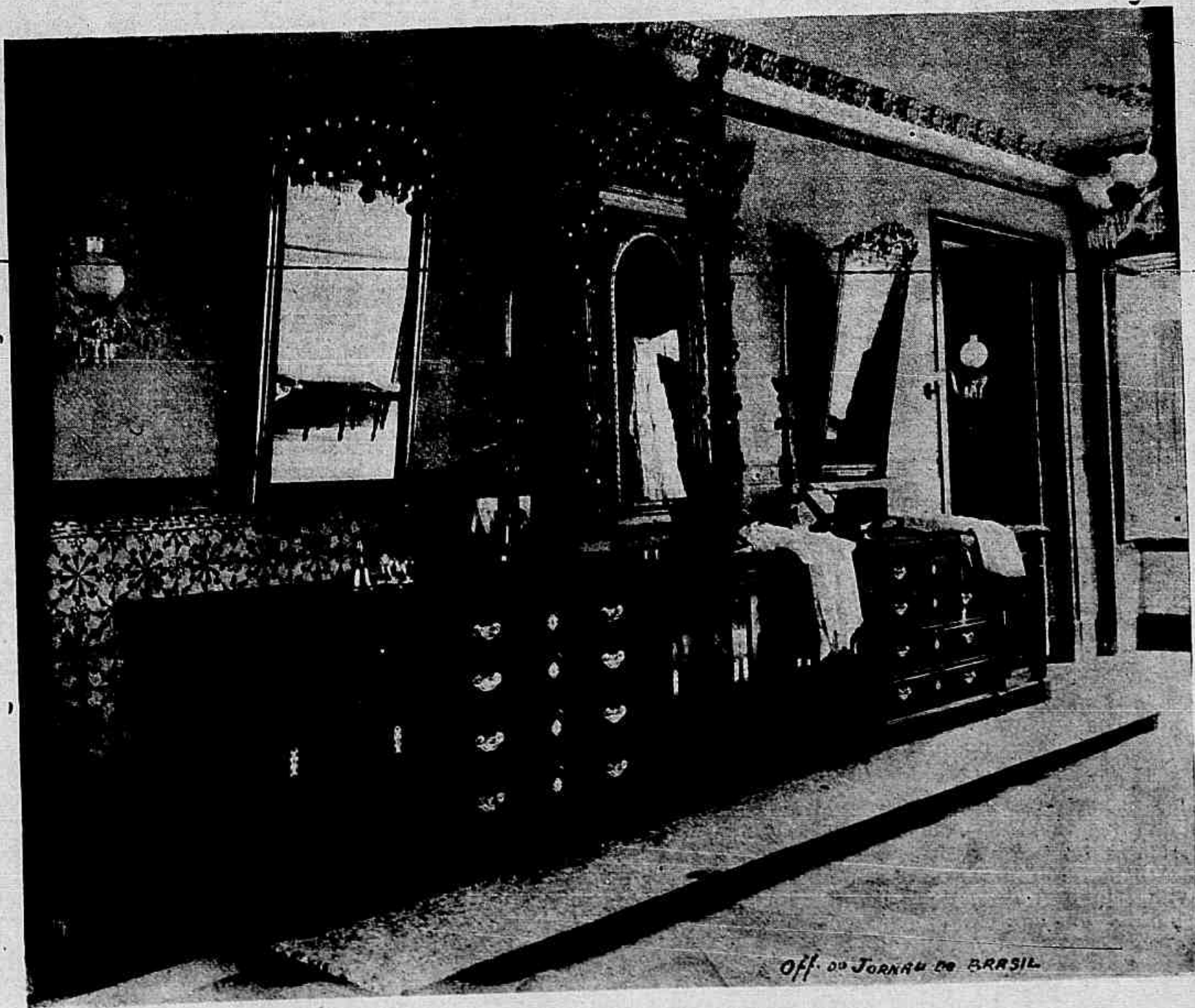
Restam apenas duas, Godard estaria irremediavelmente perdido se se não agarrasse aos cabos que o doido não cortára ainda. A navalha aproxima-se delles.

— Uma palavra só! grita Godard.

— Não! não te perdoo! vociferou.

— Eu não peço perdão, até pelo contrario!

— Então que queres tu?



Sacristia da igreja da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, á rua General Camara.

— Estamos a mil e quinhentos metros, disse rapidamente o aeronauta.

— Não deve ser feio um trambolhão desta altura, disse elle rindo.

— E' ainda muito baixo! retorquiu Godard.

— Como assim? perguntou admirado.

— A minha experiencia de aeronauta ensinou-me que, desta altura, ainda se não morre. Queda por queda, prefiro uma que dê logo cabo de mim, em vez de me deixar apenas estropeado. Faça-me o favor de só me deixar cair de tres mil metros de altura.

— Pois sim! gosto mais disso, bramiu, sorrindo-lhe a idéa de uma queda ainda mais terrível.

Godard cumpre heroicamente a promessa: deita mais lastro fóra, e o balão eleva-se ainda duzentos metros.

Mas, enquanto o doido vigia a operação com modo ameaçador, o aeronauta executa outra completamente contraria.

Entre as cordas que o doido não cortára, ainda ficara a da valvula. Num momento, concebe o seu plano. Puxa por ella para deixar escapar o excesso de hydrogenio.

O resultado não se faz esperar. A pouco o pouco o doido desfallece, asphyxiado insensivelmente pelo gaz que se extravasa.

Logo que o vê sufficientemente desfallecido, faz descer cautelosamente o balão.

Findara o drama. Godard estava salvo.

Chegado a terra, não quiz vingarse do doido. Fazendo-o voltar a si, amarrou-o de pés e mãos, e levou-o á esquadra de policia mais proxima.

Jean Rousseau.

— Doutor, agradeço-lhe o remedio que me receitou...

— Produziu effeito?

— Oh! prodigioso!

— Quantas vezes tomou?

— Nem uma. Mas em compensação dei-o á minha sogra... que morreu!

SPORT

CYCLISMO

VELO-CLUB

Falta apenas uma semana para as corridas que esta veterana sociedade cyclista realiza na sua pista da rua Haddock Lobo. O entusiasmo entre os cor-



SPORT-CLUB — Torneio de tiro — Antonio dos Santos em 1º e Domingos Parente em 2º.

redores e demais socios augmenta de dia para dia, os cotejos tem sido esforçados e tudo faz prever uma corrida brilhante.

A banda de musica de ora em diante tocará em um pavilhão junto á virage da rua Haddock Lobo, cujos trabalhos começaram a semana passada.

SPORT-CLUB

Domingo passado realizou-se a assembléa geral de socios para a eleição da nova directoria, ouvir o



SPORT-CLUB — Torneio de tiro Bello Sexo — Alzira Rodrigues em 1º e Antonieta Kuhnert em 2º

parecer da commissão sobre as contas da sociedade e tratar de outros assumptos.

Como era de prever, para o cargo de presidente alcançou o sr. Augusto Magalhães uma votação unanime, para o de vice-presidente teve tambem o sr. Ma-



SPORT-CLUB — 9º pareo — 2.500 metros — Marcio em 1º e Luzo em 2º.

rio de Queiroz Menezes, que muitos serviços tem prestado ao club, uma votação toda espontanea por parte de seus dignos consocios. Os demais directores foram reeleitos para os mesmos cargos ou outros, pois o Sport-Club muito espera dos ingentes esforços prestados pelos sympathicos directores.

CLUB ATHLETICO DO RIO

E' este o novo titulo do Club Athletico S. The-reza, sociedade esta fundada ha 3 annos no aprazivel bairro do mesmo nome.

No domingo passado os socios reuniram-se em assembléa geral sendo eleita a sua nova directoria, o que quer dizer que em breve o Athletico entra na sua phase de luctas

e glorias, proporcionando aos seus convidados agradaveis festas, como as que então eram realizadas.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

A corrida intima que se devia realizar no domingo passado na Quinta da Boa Vista, ficou, por motivo de força maior, transferida para hoje á 1 hora da tarde no Campo de Sant'Anna, lado do Corpo de Bombeiros.

A entrada de socios para esta novel aggremação tem sido grande e hoje a sua matricula accusa mais de 100, por isso o nome de grupo será mudado para o de club.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

Por todo este mez deverá este grupo cyclista realizar, cremos que para os lados da Ponta do Cajú, na



SPORT-CLUB — Grande premio Sport-Club (medalhas de ouro, prata e bronze)

Italia em 1º, Rochet em 2º e Resoluto em 3º.

(Photographies de C. Chapelain.)

pista que se acha em construcção, a annunciada corrida e entrega de medalhas da corrida passada.

A corrida estava marcada para domingo ultimo, mas a digna directoria, por motivos imperiosos, foi obrigada a transferi-la.

— João, afinal de contas isso é intoleravel! Ha dois dedos de poeira nestas cadeiras.

— Não admira, patrão. Ninguém ainda se sentou nellas.

Um medico illustre vai caçar em certo dia de descanso, mas volta para a casa indisposto.

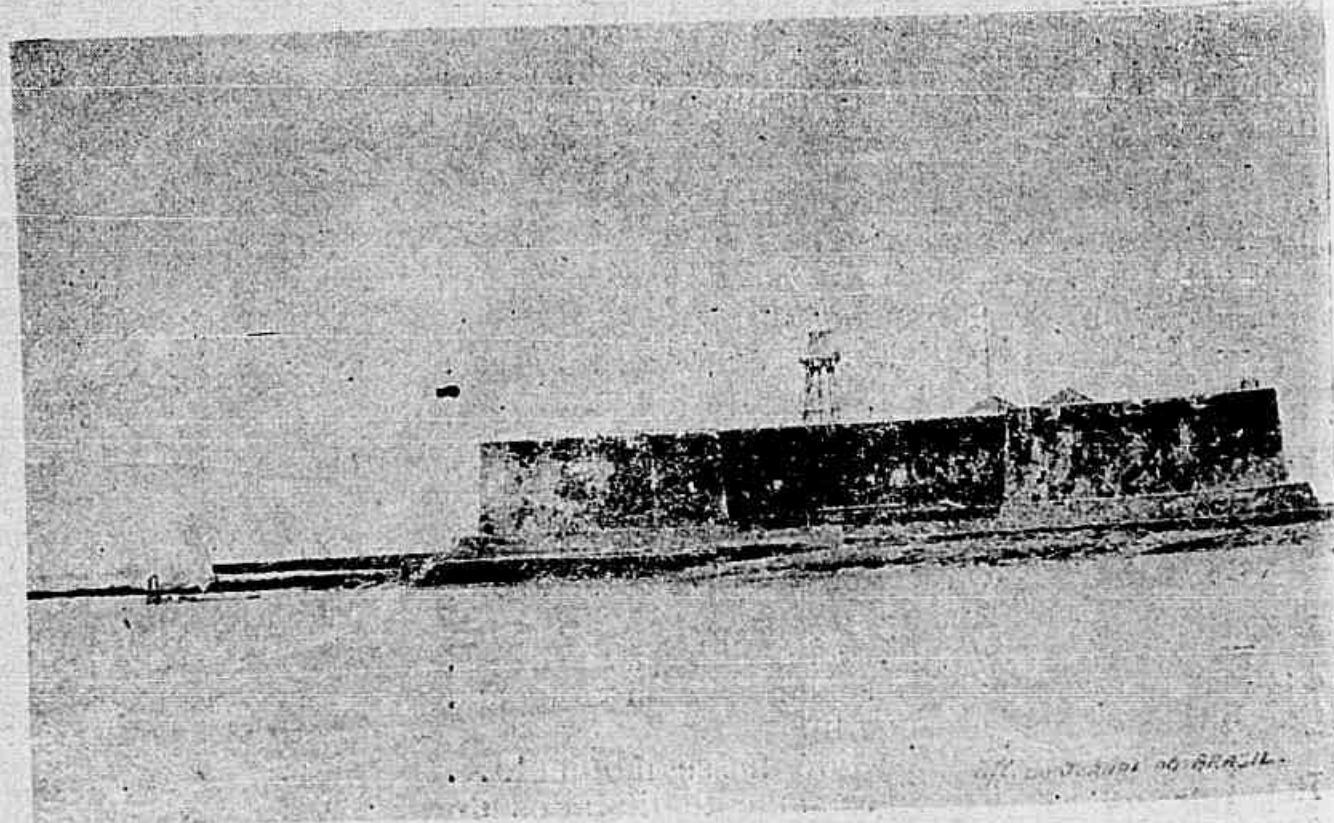
— Que tens, pergunta-lhe um amigo.

— Não pude trazer da caça nem um animal sequer.

— Mas como carregaste a espigarda?

— Oh! boas. Com cartuchos.

— Devias carregal-a com tuas receitas e te asseguro que não terias perdido um tiro sequer.



RIO GRANDE DO NORTE — Fortaleza dos Santos Reis, sita á entrada da barra do Natal.

AOS DOENTES DA PELLEExtracto liquido de Salsaparrilha Composto
DE REBELLO & GRANJO

Aprovado pela exma. Junta de Hygiene

Este excellente depurativo do sangue, que já tem curado muitos milhares de enfermos, como se vê dos seus respectivos attestados, encarecendo o seu alto valor therapeutico, é muitissimo recommendado pelos srs. medicos no tratamento da syphilis em geral, curando radicalmente as erupções cutaneas, empingens e darrthros, ulceras sarnosas ou pustulosas, boubas, caneros, bubões e engorgitamentos chronicos, ophtalmias syphiliticas, chagas da bocca, da garganta, etc., é tambem muito effcaz nas dores dos ossos, nos rheumatismos, syphilis e impureza do sangue.

Encontra-se na pharmacia GRANJO á

40 B, RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B
(FABRICA)Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL**ANGICO**

COMPOSTO

Este antigo xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das **tosses, bronchites, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.**

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á

103 RUA URUGUAYANA 103

e vende-se em todas as boas pharmacia e drogarias.

da **FONTE SANTA****THEREZA**A melhor de todas as
aguas mineraes.

Depositarior:
Ornstein & C.
DEPOSITO
Rua Larga S. Joaquim 125

**COMPANHIA DE LOTERIAS
NACIONAES DO BRASIL**

Sede—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções : RUA DE S. JOSÉ 92

**GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
EXTRACÇÃO****HOJE Sabbado 7 HOJE**103 — 4^a — A'S 3 HORAS**200:000\$000**

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Lutz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmadade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 3.000 bilhetes a 20\$, divididos em vigésimos de 1\$000

Este importante plano tem premios de 20:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$ e muitos de 200\$, 100\$, 40\$, etc., além de quatro approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

N. B. — Será deduzido o imposto de 5% sobre os premios superiores a 200\$, em virtude de nova lei.

Agencia geral: **88 RUA DOS OURIVES 88**O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.**

CASA DIXIE
Club Mobiliario
a prestações
semanaes de
5\$000 e 6\$000
Cama, commoda
e guarda-roupa
Patente 3.378

99 — RUA DO ROSARIO — 99

— Pois, minha senhora, a ultima palavra contra a erysipela é o preservativo Siqueira Cavalcanti. Depositarios: drogarias Mallet & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

Nas officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

FRAQUEZAAnemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, etc., curam-se com o **VINHO****EUPEPTICO RESTAURADOR Oliveira Junior**

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C. Cattete 301 e Araujo Freitas & C., Ourives 114

BARBA E BIGODEA **ESAULINA** Oliveira Junior

faz cessar a queda do cabello, tornando-o abundante, macio e lustroso

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.

Cattete 234

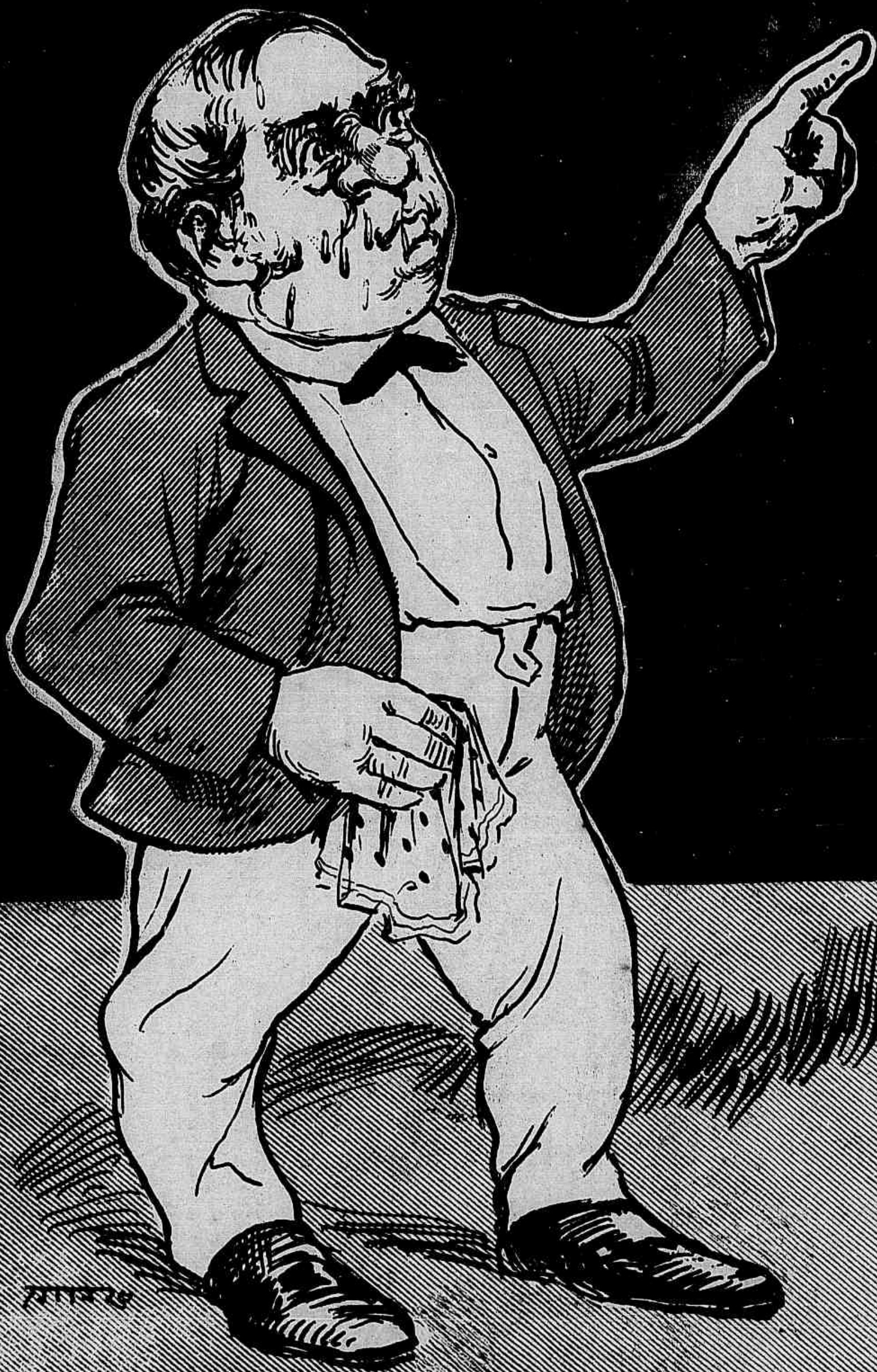
Ourives 114

Imprimem-se por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

OS MELHORES CHARUTOS**FEITOS A MÃO**

CAHOEIRA
BAHIA
PEDIR
EM TODAS
AS CHARUTARIAS
AGENTE: **M. G. Mici**

54 E 56 — RUA GONÇALVES DIAS — 54 E 56



— Com o aror bellico que sinto, pensando no Acre; com o calor que me proporciona o meu banho quotidiano e os 40 graus de temperatura atmospherica que desprende Phobo, creiam-me os senhores que tenho estado em bica.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS	
DO	
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA	
« JORNAL DO BRASIL »	
Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:	
Por anno	30\$000
Por semestre	16\$000
Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:	
Por anno	56\$000
Por semestre	28\$000
Por trimestre	15\$000
« REVISTA DA SEMANA »	
Por anno (remessa com porte simples)	18\$000
Por anno (remessa registrada)	28\$000
Por semestre (remessa com porte simples)	10\$000
Por semestre (remessa registrada)	15\$000
Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.	

DEPOSITO GERAL
DOS
Preparados pharmaceuticos e industriaes
— DE —
FREIRE DE AGUIAR
Magnesia fluida — a mais pura Agua Inglesa, unica adoptada na therapeutica nacional.
Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.
PERFUMARIA ESPECIAL
Alimentação
hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.
Perfumarias e objectos de toilette
84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND
E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correo n. 1.254
RIO DE JANEIRO.

LU do dr. **EDUARDO FRANÇA**
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaç das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
PREÇO 3\$000 GO
DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

EMPRESA LAMBARY E CAMBUQUIRA

com estabelecimento electro-hydro-balneotherapicos de primeira ordem e montados de accordo com os mais modernos preceitos da sciencia, comprehendendo duchas, banhos de immersão, gymnastica medica, electricidade, massagem, sudação e natação em

AGUAS VIRTUOSAS DE LAMBARY E CAMBUQUIRA

Glima saluberrimo e agradabilissimo, a 12 horas de viagem do Rio ou S. Paulo.
Em qualquer das localidades encontram-se hoteis de primeira ordem, com diarias muito razoaveis.
Para informações no Rio de Janeiro: no escriptorio da empresa á rua Primeiro de Março 45, no deposito, á rua da Alfandega 62, ou no Expresso Brasil, á rua da Alfandega 44, que se encarrega do despacho de bagagem, compra de bilhetes, etc., dos srs. frequentadores das aguas.